

TURISMO DE NATUREZA

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

PAISAGEM PROTEGIDA DO LITORAL DE ESPOSENDE



2000 - 2006



ICN 

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Nota introdutória

O presente Enquadramento Estratégico visa enquadrar as principais potencialidades para o desenvolvimento do turismo de natureza nesta Área Protegida (AP) em cumprimento do artº 5º da Portaria Nº 1214-B/2000 de 27 de Dezembro (SIVETUR), tendo sido aprovado pela Comissão Paritária no dia 26 de Julho de 2001.

Salienta-se que todos os projectos que incluam actividades e instalações turísticas nesta AP devem ser sujeitos ao cumprimento da legislação em vigor e particularmente do disposto nos diplomas que estabelecem e regulamentam o Turismo de Natureza - Decreto Lei Nº 47/99 de 16 de Fevereiro, Decreto Regulamentar Nº 2/99 de 17 de Fevereiro e Decreto Regulamentar Nº 18/99 de 27 de Agosto.

I - Enquadramento legal e definição do âmbito

A Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) foi criada pelo Dec.Lei 357/87, 17 de Novembro (a partir da proposta feita pela Assembleia Municipal de Esposende em Setembro de 1986), num contexto de desordem e anarquia no referente à ocupação do litoral, surge então como meio de compatibilização entre o desenvolvimento sustentável e a conservação dos Recursos Naturais, não pretendendo esta, interditar o uso deste território, mas antes estabelecer as regras e os mecanismos para a sua correcta utilização, de forma que os valores existentes e os processos de evolução natural se mantenham, podendo até ser enriquecidos e compatibilizados com a zona de lazer que podem proporcionar.

II - Caracterização da AP

Ocupando uma área de 440 ha, numa distância aproximada de 18 Km ao longo de toda a orla litoral do Concelho de Esposende, engloba áreas de seis freguesias e está rodeada pelos concelhos de Viana do Castelo e Póvoa do Varzim, no limite Norte e Sul respectivamente.

É constituída por praias de mar e de rio (Neiva e Cávado), dunas primárias e secundárias (com largura variável entre 50 e 300m), o cabedelo do rio Cávado, uma pequena área de mata e ainda alguns campos agrícolas junto aos limites Norte e Sul, considerada zona de utilidade pública, abarca toda a área de baldio municipal conhecido como Suave-Mar e a Sul, desenvolve-se até ao limite administrativo do Concelho, na zona de "masseiras" da Apúlia. O Oceano serve-lhe de limite a Oeste (linha de Costa) e o Rio Neiva a Norte (limite Concelhio). Este confronta com campos agrícolas (sobretudo a Norte do Cávado).

Praticamente toda a APPLE se situa abaixo da cota dos 10 metros, apenas uma pequena área a Norte, que engloba a aglomeração da Guilheta, e algumas dunas, a Sul, se situam a altitudes que variam entre os 10 e os 20 m.

Para além de inúmeras ribeiras que desaguam directamente no mar, os principais cursos de água que atravessam a APPLE são os rios Cávado e Neiva, o primeiro com um estuário de maiores dimensões e ambos com a foz no oceano.

A pequena distância (de 700 m a cerca de 2 Km) da APPLE desenvolve-se a EN 13, estabelecendo a ligação de Valença ao Porto, que permite a circulação, na área, de

fluxos importantes de turistas nacionais e estrangeiros. Na sua proximidade localizam-se aglomerados populacionais mais ou menos importantes, com especial relevo para as povoações da Apúlia, Fão, Esposende, Cepães, Marinhas, Mar, Belinho e Guilheta.

III. Património Natural

3.1. Flora e Fauna

A. Flora

A vegetação natural, é de extrema importância na fixação de areias durante o processo de formação dunar.

*Na zona pré-dunar encontramos a Eruca marítima (*Cakile maritimum*), e o Cardo marinho (*Eryngium maritimum*); na zona dunar, propriamente dita, encontra-se de novo o Cardo marinho o Estorno (*Ammophila arenaria*) uma das espécies mais emblemáticas a nível da estabilização dunar, e ainda os Cordeirinhos da praia (*Otanthus maritimus*). Na zona de transição para o mato pode observar-se o desenvolvimento do *Cistus salvifolius*, no entanto junto destas espécies, observam-se várias espécies exóticas tal como o Chorão (*Carprobutus edulis*) e a Acácia (*Acacia longifolia*), que foram introduzidas com o objectivo de fixar as areias dunares, essa introdução só levou à sua expansão monopolizando a flora existente, empobrecendo assim a biodiversidade. Em muitas áreas o que aconteceu foi a eliminação total ou parcial da vegetação natural. Por fim mais para o interior, surgem os povoamentos de Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), que devido à subida do mar se encontram com graves problemas relacionados com a salinização dos lençóis freáticos.*

B. Fauna

Em termos de fauna, destacam-se um conjunto de espécies migradoras, quer de avifauna, quer de ictiofauna, protegidas por diversas Convenções Internacionais. Existem assim, as espécies características de todo o litoral português, essencialmente espécies que suportam bem a presença humana.

AVIFAUNA

Garça real - *Ardea cinerea*

Garça branca pq- *Egretta garzetta*

Gaivota argenta - *Larus cachinnans*

Pato real - *Anas platyrhynchos*

Pilrito Comum - *Calidris alpina*

Águia Pesqueira- *Pandion haliaetus*

Águia de asa redonda - *Buteo buteo*

Guarda rios - *Alcedo atthis*

MAMÍFEROS

Ouriço cacheiro - *Erinaceus europaeus*

Lontra - *Lutra lutra*

Coelho bravo - *Oryctolagus cuniculus*

Raposa - *Vulpes vulpes*

Esquilo - *Sciurus vulgaris*

ICTIOFAUNA

Lampreia - *Petromyzon marinus*

Enguia - *Anguilla anguilla*

RÉPTEIS

Sardão verde- *Lacerta lepida*

Cobra d'água - *Natrix maura*

3.2. Actividades Sócio-Económicas

Hoje directamente ligadas à APPLE, estão a pesca artesanal local, a apanha do sargaço, a agricultura e o turismo, actividades que temos vindo a acompanhar e a apoiar na perspectiva da compatibilidade entre a Conservação da Natureza e a melhoria da qualidade de vida da população residente.

Há ainda que referir o tipo de agricultura praticada, as "masseiras" como exemplo genuíno do concelho. Estas são campos agrícolas localizados logo após a duna fixada, havendo um escavamento das areias até nos localizarmos, aproximadamente, a um metro e meio do lençol freático, para as plantas poderem ter melhor acesso à água. Depois da plantação o campo é fertilizado com o Sargaço (algas marinhas essencialmente rodófitas) e o Pilado (pequenos crustáceos também chamados: navalheiros, sapateiros, etc...).

Nos tempos que correm, Esposende devido à sua posição geográfica e a tudo com que a natureza tão prodigamente a dotou: o rio e o mar, o vale e a colina e ainda as fabulosas praias, voltou-se essencialmente para o turismo, sendo hoje um dos locais mais procurados do Norte de Portugal.

3.3. Património Histórico-Cultural

• Arqueologia

A povoação desta zona remonta à pré-história, onde o nomadismo dos povoamentos impediu um registo mais vincado do modo de vida realizado, no entanto a APPLE oferece a nível patrimonial um apreciável número de indícios culturais e arqueológicos.

Pode afirmar-se que a população de Esposende esteve desde sempre ligada à pesca e agricultura. É de referir, no entanto que na Apúlia, a menos de uma légua do mar, fica situada a Lagoa Negra, que tem características evidentes de ter sido local de exploração mineral, e ainda, na zona de São Bartolomeu do Mar e Foz do Neiva foram encontrados vestígios de salinas medievais.

Fão, sendo de origem Céltica, só durante o período de domínio romano se tornou uma urbe e um porto importante, no entanto é da Idade Média que nos é trazido a mais significativa obra arqueológica: um cemitério medieval, que estudos realizados indicam a ocorrência enterramentos contemporâneos da célebre Peste Negra, que grassou em toda a Europa nos finais do século XIV.

Existe ainda a zona da Apúlia, suposta Vila Menendi, onde foram encontrados, com abundância, elementos de cerâmica romana, evidenciando assim a romanização desta área.

- **Arquitectura**

Com existência na Apúlia, disseminados no areal e sobranceiros ao mar, podemos encontrar os Moinhos de Vento, fazendo parte integrante da Área de Paisagem Protegida, representam uma das paisagens e arquitectura mais características do concelho, sendo hoje em dia considerados uma parte primacial do património construído a ser preservado.

Outrora seriam utilizados para fins agrícolas (moagem do milho), no entanto, com a mudança de actividades económicas do concelho, adaptaram-se aos tempos que correm hoje sendo, essencialmente, utilizados como habitações de veraneio.

A sua presença é de tal modo significativa na região, que foram seleccionados para símbolo dessa área protegida.

IV - Enquadramento Estratégico do Turismo de Natureza na APPLE

4.1. Potencialidades e recursos

4.1.1. Enquadramento nas principais potencialidades e características da AP

Objectivo: identificação dos principais aspectos a serem desenvolvidos em termos de Turismo de Natureza.

A concepção de um Enquadramento Estratégico para o Turismo de Natureza na APPLE pressupõe obrigatoriamente, e em primeira mão, a identificação das potencialidades endógenas que, pelas suas características, sejam susceptíveis de integração na lógica do referido produto turístico.

O espaço em consideração apresenta um amplo conjunto de potencialidades e recursos, que podem ir ao encontro de uma procura turística diversificada e qualificada, no âmbito do Turismo de Natureza. Deste amplo conjunto de potencialidades turísticas sistematizam-se e destacam-se os seguintes aspectos principais:

A APPLE torna-se muito apetecível a nível turístico, pois é uma área de praia e portanto de lazer e recreio.

A *proximidade a outros locais de interesse turístico* (designadamente outras áreas protegidas, incluindo as áreas pertencentes à Rede Natura 2000) apresenta-se como uma excelente oportunidade a desenvolver em termos da formatação de *circuitos turísticos*, que integrem vários sítios com esse potencial.

A **paisagem**, no sentido mais lato que a palavra encerra, poderia ser entendida, por si só, como o conjunto de potencialidades e atrações turísticas da APPLE e áreas adjacentes. Na verdade, estas zonas, que sintetizam uma mistura de aspectos tão diferentes e contudo tão interligados - como os rios Neiva e Cávado, estuário, a montanha, a arriba fóssil ou o homem e as actividades que este vem desenvolvendo, isto é, a paisagem natural e a paisagem humanizada, constitui, não raras vezes, o motivo da deslocação dos visitantes. A paisagem é, de facto, um elemento indissociável do Turismo de Natureza.

A **observação e conservação da natureza** alcança cada vez maior importância ao nível da captação de fluxos turísticos. Os **percursos pedestres interpretados**, já com alguma implementação nesta Área Protegida, assumem aqui especial relevo ao constituírem-se como uma das formas mais usuais de sensibilização e contemplação da natureza. **Estes percursos podem, futuramente, ser executados por empresas privadas ligadas a este ramo.**

Aqueles que visitarem a APPLE podem ainda usufruir de outros **serviços e actividades de animação** (centros de interpretação, núcleos museológicos, trilhos interpretativos, serviços de visitas guiadas ou observação de aves), destinados a proporcionar uma correcta aproximação ao património natural e cultural da região.

No âmbito do **património histórico-cultural**, a APPLE apresenta, um pouco por toda a zona sul, inúmeros motivos de interesse. Assim, ao nível do património histórico edificado, a APPLE apresenta os moinhos (símbolo desta AP) que são sem dúvida de motivo de interesse cultural a nível desta pequena faixa.

As **festas e romarias** abundam um pouco por toda a região e estão, na sua maioria, associadas a acontecimentos religiosos. Este factor atractivo (nomeadamente as festividades em honra do S. Bartolomeu), assume cada vez maior importância em termos do número de pessoas que mobiliza, abrindo a possibilidade de se estabelecerem complementaridades entre o Turismo de Natureza e o Turismo Religioso e/ou Cultural.

O **artesanato** é sempre um complemento importante da actividade turística, podendo, por vezes, de forma isolada constituir motivo de atracção. A rica herança cultural da região motivou o aparecimento de algumas actividades artesanais, que contam já com alguns anos de existência, destacando-se os trabalhos em cestaria.

De certa forma relacionada com os produtos desta AP está a **gastronomia**, para a qual deverá ser pensada uma forma de actuação estratégica que favoreça aqueles que efectivamente comercializam os produtos tipificados como "regionais". Deverão também ser estimulados todos aqueles que aderirem à rede de oferta gastronómica regional. As opções gastronómicas são de qualidade, e destacam-se o Arroz de Lampreia e as Clarinhas (doce tradicional confeccionado com chila).

O *alojamento turístico* surge como componente indissociável da actividade turística, muitas vezes, constituindo a razão principal da deslocação dos visitantes.

a) alojamento:

- Parque de Campismo de Fão
- Pousada da Juventude em Fão
- Hotel Ofir em Fão
- Hotel Nélia em Esposende
- Hotel Suave Mar em Esposende
- Residencial Acrópole em Esposende
- Residencial São Remo em Apúlia
- Estalagem Zende em Esposende
- Estalagem A Reguenga em Antas

Quanto ao *alojamento turístico a nível de casas da natureza*, não existindo qualquer tipo de alojamento deste género nesta AP, chega-se à conclusão que é de extrema importância a existência das mesmas. A sua existência favorece a possibilidade de alojamento de grupos para estudos e sensibilização a nível de educação ambiental, valorizando a oferta turística da área..

É ainda necessário salientar que existem casas do estado (brigada fiscal) que se poderiam utilizar depois de recuperadas para este fim, existindo uma na Foz do Neiva e outra em S. Bartolomeu do Mar, ambas dentro dos limites da APPLE.

a) Casas da Natureza:

- 1 Casa Abrigo
- 1 Centro de Acolhimento

Existe o interesse desta AP de proceder à aquisição destas Casas, de modo a que se possa favorecer um desenvolvimento sustentável do Turismo de Natureza objectivo primordial do Projecto Turismo Natureza.

4.1.2. Animação Ambiental

Objectivos gerais:

- Contribuir para a descoberta e fruição dos valores naturais e culturais das AP;
- Contribuir para a revitalização e divulgação dos produtos artesanais tradicionais, em particular os produtos de qualidade legalmente reconhecida, e das manifestações sócio-culturais características das AP, bem como do seu meio rural envolvente;
- Contribuir para a realização de tarefas ligadas às actividades económicas tradicionais ou à conservação da natureza;
- Contribuir para a promoção do recreio e lazer;
- Contribuir para a atracção de turistas e visitantes, nacionais e estrangeiros, ou constituir um meio para a ocupação dos seus tempos livres ou para satisfação das necessidades e expectativas decorrentes da sua permanência na AP.

4.1.2.1. Animação

Linhas estratégicas - Actividades, Serviços e Instalações de Animação

Pretende-se com uma estratégia de animação turística dotar o território da APPLE de um conjunto de actividades, serviços e instalações que, promovam a ocupação dos tempos livres dos visitantes, contribuam, de alguma forma, para a ordenação do turismo e do recreio e para o desenvolvimento sustentável da região.

Os impactos decorrentes da estratégia de animação turística são diversos. No entanto, existem três situações que importa considerar:

- a possibilidade de criar pontos alternativos de atracção turística, diminuindo a pressão sobre áreas mais visitadas e, muitas vezes, mais sensíveis do ponto de vista ecológico;
- o contributo para a preservação do património cultural e etnográfico;
- admitindo o envolvimento da população e agentes locais e tendo em conta que o papel da animação turística passa também pela divulgação dos produtos e tradições locais, a estratégia a desenvolver pode constituir-se como uma importante fonte de rendimentos complementares e dinamização sócio-cultural.

Apesar dos potenciais impactos positivos decorrentes de uma estratégia de animação turística, podem também surgir situações menos favoráveis que urge controlar, nomeadamente:

- a concentração exagerada de visitantes em certos períodos e locais, com todas as implicações daí decorrentes para a conservação da natureza;
- as campanhas de animação mal direccionadas e fora da vocação ambiental e valorização sócio-cultural, podendo romper com os princípios de protecção e conservação da natureza e adular a identidade da região.

Situação actual:

A APPLE dispõe actualmente de um conjunto considerável de actividades e instalações (feiras, festas e romarias; artesanato; oferta de produtos regionais; parques de merendas; etc.) que se enquadram na tipologia da modalidade de animação, carecendo, porém, de uma eficiente organização e rentabilidade.

Não existe, com efeito, uma rede de oferta de serviços e actividades de animação que vá de encontro à lógica da componente integrante do Turismo de Natureza, antes aparecendo de uma forma desajustada em relação às demais modalidades que, conjuntamente e numa óptica de inter-relação, devem formar este produto turístico. À excepção das feiras, festas e romarias, que obedecem a lógicas de organização distintas (com calendário e local específicos e conhecidos), as restantes actividades e serviços de animação assumem, quase sempre, um carácter esporádico, ora dispersos, ora concentrados geograficamente, e muito influenciados pela forte sazonalidade da actividade turística.

Actividades contempladas:

Constituem actividades, serviços e instalações de animação da APPLE:

- artes e ofícios tradicionais da região;
- estabelecimentos tradicionais de convívio;
- feiras, festas e romarias;
- parques de merendas.

Estratégia:

Na prossecução dos objectivos atrás identificados, o papel da APPLE passará por:

- Promover a elaboração e acompanhar os projectos que visem a instalação e/ou recuperação de pequenas estruturas de apoio às actividades de animação, tais como: parques de merendas, estabelecimentos tradicionais de convívio, zonas de jogos tradicionais, etc;
- Apoiar as iniciativas de animação que se dediquem à recriação das actividades e modos de vida tradicionais;
- Fomentar a realização de um maior número de feiras que se destinem à divulgação dos produtos e tradições da região;
- Incentivar a criação de pontos de venda directa de produtos locais;

- Apoiar as iniciativas de animação propostas a partir de projectos compósitos que combinem simultaneamente os serviços de hospedagem com a referida modalidade;
- Privilegiar os projectos que envolvam a participação da população e agentes locais, quer sob a forma de participação directa, através de acções concretas de iniciativa privada associados à implementação de actividades, serviços e instalações de animação, quer sob a forma de concessão dessas mesmas modalidades (libertando, deste modo, a "responsabilidade" humana, material e financeira da APPLE);
- Elaborar planos de acção, em parceria com as autarquias, com vista à implementação de uma rede coerente de serviços e estruturas de animação turística.

4.2. Interpretação Ambiental

Linhas estratégicas – Actividades, Serviços e Instalações de Interpretação

Objectivos:

- Ordenar o acesso e a visita à área protegida, salvaguardando os seus valores;
- Contribuir para descoberta dos valores naturais, históricos e culturais nas suas diferentes valências, e tendo subjacente uma postura ambiental ajustada às características e limitações inerentes à qualidade de área protegida;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentado da região, rentabilizando os seus recursos naturais, materiais e humanos;

Impactos:

Pretende-se com uma estratégia de interpretação dotar a região de um conjunto de estruturas que de alguma forma contribuam para a ordenação do turismo, para o desenvolvimento regional e para a sensibilização dos visitantes e da população residente, para a conservação do património natural e cultural, salientando a importância desse património quer no contexto actual (económico, social, cultural e biológico), quer numa perspectiva futura, designadamente no que se prende com a memória e individualidade das comunidades e com a qualidade de vida do Homem, em geral...

Estas estruturas poderão potenciar o desenvolvimento regional e a dinamização cultural. Para além disso, são também um elemento determinante para a construção da imagem da Área Protegida.

Situação actual:

A APPLE dispõe actualmente de algum património de estrutura (um centro de interpretação, estruturas tradicionais recuperadas, percursos interpretativos) que se enquadram na tipologia de modalidades de interpretação que, no entanto, não tem conseguido rentabilizar da melhor forma, por escassez de recursos humanos e financeiros.

Actividades contempladas:

Constituem actividades, serviços e instalações de interpretação da Área Protegida:

- Pólo de recepção
- Centro de interpretação
- Percursos interpretativos
- Iniciativas e projectos sem instalações físicas de carácter periódico ou esporádico- actividades temáticas de animação e de educação ambiental.

Operacionalização:

Os pressupostos fundamentais deste projecto são:

- Constituir um espaço de retenção e triagem, com forte capacidade de atracção sobre o visitante, de forma a incentivar a paragem para usufruir um espaço lúdico e de informação;
- Possuir uma linguagem comum como instrumento de reconhecimento do território da APPLE na sua totalidade e, simultaneamente, permitir o desenvolvimento de temas que se reportam às especificidades da região;
- Constituir um mecanismo orientador do visitante para as áreas circundantes, com uma identidade geográfica afim da localização de cada ponto importante, constituindo uma "coroa" envolvente;
- Constituir um espaço privilegiado para o desenvolvimento de acções de sensibilização e de formação, destinadas prioritariamente à população escolar e com um enquadramento curricular;

Com estreita relação quer à animação quer ao desporto, propõe-se também uma rede de percursos pedestres interpretados, de natureza mais generalista ou mais temática. No sentido de assegurar a gestão e a manutenção dos percursos e do próprio espaço onde estão implantados (seus valores paisagísticos, naturais e históricos), preconiza-se, como é explicitado no ponto relativo ao desporto de natureza, a responsabilização dos promotores.

Uma outra vertente a desenvolver, quer numa leitura histórico-memorialista, quer numa leitura crítica-problematizadora, é a vertente histórica.

Uma vez mais, será de privilegiar projectos que envolvam de forma directa os agentes locais, não só para rentabilização dos seus recursos, mas também como forma de assegurar modelos de gestão sustentados das estruturas interpretadas.

4.3. Implicações complementares e formas de operacionalização

4.3.1. Implicações complementares

O enquadramento das potencialidades da APPLE, atrás esboçado, tem necessariamente algumas implicações que importa assinalar, nomeadamente ao nível:

- do esforço promocional e estratégia de marketing;
- da formação dos recursos humanos;
- das intervenções territoriais/ordenamento do território;
- da dinamização de pequenas empresas locais.

Estas implicações definem domínios de intervenção que, em si próprios, se constituem como condições particularmente importantes na viabilidade e exequibilidade da estratégia de valorização turística delineada.

Principal material promocional e informativo

	Regiões de Turismo	APPLE
Situação actual	- brochura promocional relativa ao concelho publicada em cinco línguas (português, alemão, francês, inglês e espanhol);	- brochura genérica da Área; - brochuras referentes a trilhos pedestres e trilhos interpretados;
Projectos em curso		- Publicação do mapa da APPLE; - Edição da nova Brochura da APPLE - Edição do Poster da APPLE - Publicação sobre a Área Protegida no projecto horizontal da DID

4.3.1.1. Tendências estratégias de desenvolvimento da promoção e marketing

O esforço promocional e a estratégia de *marketing* turístico a implementar deve assentar numa série de equipamento e de material escrito e oral, em base papel e multimédia, de carácter informativo e promocional e de inquestionável qualidade artística, técnica e semântica.

Face a uma procura cada vez mais selectiva e exigente em termos de informação disponível, torna-se necessário apostar numa prestação eficiente ao nível dos serviços, bem como na instalação de equipamento e produção de material informativo/promocional de qualidade, quer do ponto de vista gráfico, quer do ponto de vista do conteúdo. Desta forma a possibilidade de se obterem informações práticas e esclarecedoras constitui um aspecto de máxima importância.

Todo o material deve informar os visitantes sobre os equipamentos de apoio existentes (casas de natureza, centros de interpretação, centros de recepção, ...), os produtos turísticos disponíveis, as condições do seu usufruto, os aspectos particulares relacionados com a conservação da natureza, etc.

- a) Sistema coordenado de sinalização (turística e viária) que, constituindo, muitas vezes, o primeiro contacto visual influí directamente na percepção dos visitantes e deve permitir uma correcta orientação na exploração do destino. Neste domínio, a implementação de nova sinalização da APPLE (cuja primeira fase está prevista para 2001) constitui-se como vector estruturante da promoção turística e deverá ser alvo de atenção particular. Um aspecto fundamental deve ser realçado:
 - a coerência global do sistema de sinalização (que exige estabelecimento de colaboração e protocolos com a autarquia, associações de diversa natureza e outras entidades relevantes públicas e privadas, das quais se devem destacar os empreendimentos hoteleiros e outros equipamentos de vocação turística);
- b) Conjunto de publicações e folhetos, globalmente concebidos e produzidos pela APPLE.
- c) Sistema integrado de rede multimédia, com links variados, mas que deve abranger a generalidade dos locais de informação turística desta Região.
- d) Para além destas vertentes deverá ser implementado um conjunto de iniciativas de promoção, entre as quais se podem destacar as seguintes:
 - divulgação dos eventos na imprensa local e regional;
 - animação de espaços públicos (reconstituição de cenas da vida rural tradicional);

- organização de palestras e colóquios;
- participação em Salões e Feiras de Turismo;
- participação em Feiras de Artesanato e Festivais Gastronómicos;
- execução de circuitos gastronómicos, artesanato e animação etnográfica;
- execução de acções promocionais junto de Agências de Viagem, Rent-a-Car, Postos de Turismo, Universidades, etc;
- promoção de concursos de fotografia e pintura sobre o Mundo Rural e Conservação da Natureza.

4.3.1.2. Formação profissional

Associado à promoção e execução de toda e qualquer estratégia de valorização, designadamente do turismo, encontra-se a criação de uma capacidade de mudança e de operacionalização de intervenções, que suscita o interesse do tratamento dos recursos humanos. Assume-se, assim, que a qualidade do factor humano constitui condição indispensável no desenvolvimento de uma política coerente de turismo interno. Por outras palavras, a qualificação do factor humano, designadamente pela formação, deve, necessariamente, integrar os objectivos da estratégia desenhada para o Turismo de Natureza.

A satisfação das necessidades de formação profissional deverá passar pela implementação de um esquema, com vista à desejada qualificação profissional, que envolva todas as partes interessadas, nomeadamente os órgãos da administração local, os órgãos de turismo locais, regionais e nacionais, todas as associações que têm por missão o desenvolvimento da região, a APPLE/ICN, os responsáveis pelo sector empresarial ligado ao turismo, ou seja, todos os agentes que, directa ou indirectamente, se relacionem com o turismo.

4.3.1.3. Intervenções territoriais

A implementação de uma política coerente de valorização das potencialidades turísticas para AP traduz-se também, numa componente de intervenção territorial, entendida como o conjunto de acções que têm como objectivos fundamentais melhorar as condições de utilização e fruição dos recursos de interesse turístico e garantir simultaneamente a manutenção das suas potencialidades e características enquanto recurso.

Os domínios em que podem incidir algumas das formas de intervenção referidas podem ser agrupados da seguinte forma:

- sinalização turística, que engloba todo o tipo de informações de interesse turístico contidas em suportes fixos, colocados na via pública ou em locais de acesso ao público;
- infraestruturas locais de apoio incluindo, circulação, higiene e limpeza, informação, estruturas de animação, iluminação e segurança, tendo como

finalidade melhorar as condições de fruição de determinados produtos e a própria imagem dos locais;

- qualificação dos recursos e da sua exploração, através de uma gestão cautelosa dos mesmos e dos usos do solo.

4.3.1.4. Dinamização de pequenas empresas locais

Objectivos da implementação de uma política coerente de valorização das potencialidades turísticas na APPLE:

- incentivar a criação de micro e pequenas empresas de serviços de alimentação e bebidas e de animação turística, particularmente as iniciativas endógenas que promovam o desenvolvimento local e as relações de proximidade entre as populações e os turistas;
- incentivar o aparecimento de novas profissões e actividades na área do turismo mais aliciantes à fixação de jovens.

4.3.2. Operacionalização

A estratégia de operacionalização na APPLE deve ser posta em prática mediante a celebração e apresentação de planos de acção, elaborados para concelho, nos quais deve constar a descrição detalhada da estratégia a implementar (que deverá obedecer ao que neste EE se estipula), bem como a identificação da área a afectar. Posteriormente, os referidos planos, serão levados a discussão, onde aliás devem participar todos os que, directa ou indirectamente, se relacionam com o segmento "Turismo de Natureza" e tenham capacidade de contribuir para a optimização dos impactes decorrentes da concretização das diversas acções.

Pela amplitude e diversidade de aspectos que recobrem, toda e qualquer acção com vista à concretização das demais oportunidades pré-identificadas deverá obedecer aos seguintes princípios:

- não comprometer os recursos existentes;
- possibilitar uma actuação escalonada no tempo, fundamentando prioridades de curto, médio e longo prazo;
- viabilizar uma atitude de flexibilidade: formulando acções de modo que a inviabilização de alguma não comprometa globalmente a estratégia e introduzindo mecanismos de avaliação sistemática no sentido de uma contínua adaptação das acções;
- compatibilizar-se e contribuir para a qualificação do modelo de ordenamento do território.

4.4. Desporto Natureza

4.4.1. Dentro dos Limites da AP

Dado a sensibilidade da área abarcada por esta AP, essencialmente constituída pelo cordão dunar, a única modalidade de Desporto Natureza a ser praticada, como já foi atrás referido, é a realização de percursos pedestres e percursos interpretativos.

4.4.2. Zonas Adjacentes à AP

Devido à localização estratégica desta AP, o aproveitamento das suas áreas adjacentes é muito apreciada, tanto a nível aquático como o nível terrestre. Pode, assim, salientar-se a realização tanto de actividades ligadas ao mar e ao rio como: a canoagem, surf, bodyboard e windsurf, como actividades ligadas às zonas adjacentes às dunas, como o cicloturismo.